



## **OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES PARA ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA O CICLO ALFABETIZADOR**

**Suzanna Neves Ferreira<sup>1</sup>**

**Kelly Aparecida Carrijo Santos<sup>2</sup>**

**Gean Fábio Carrijo Machado<sup>3</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Nos tempos hodiernos, professores, coordenadores, diretores e todos envolvidos com a educação estão tendo que reinventar sua prática pedagógica devido à pandemia de Covid-19. As aulas remotas foram, então, a alternativa escolhida para que o ensino não parasse e os aprendentes não ficassem sem acesso ao processo de ensino aprendizagem.

Iniciar o processo de alfabetização e letramento no Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) foi um grande desafio para os professores e para as famílias que acompanharam e auxiliaram as crianças no desenvolvimento das atividades. Em seus planejamentos os professores procuraram proporcionar às crianças participação em eventos variados de leitura e de escrita, agora em suas casas, fora do ambiente alfabetizador da escola e da sala de aula onde a troca entre os pares acontecia de forma mais concreta.

O objetivo deste texto é, portanto, compartilhar com a comunidade escolar em geral um pouco da nossa práxis docente em 2020, quando atuávamos em diferentes espaços da docência, tais como: vice gestão, coordenação pedagógica e professor regente do ciclo de alfabetização em escola pública. Ao iniciar a pandemia, as angústias e incertezas pairaram

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PGEDU/UEMS/Paranaíba). Vice-Diretora da rede pública municipal de ensino básico em Mineiros-GO. E-mail: suzanna.pedagogia@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em educação infantil e séries iniciais (FAEC). Vice-Diretora da rede pública municipal de ensino básico em Mineiros-GO. E-mail: kellycarrijo27@gmail.com.

<sup>3</sup> Especialista em Gestão de sala de aula no ensino superior (UNIFIMES). Diretor da rede pública municipal de ensino básico em Mineiros-GO. E-mail: gean.pedagogia@gmail.com.



sobre nós por não sabermos como continuar o processo de alfabetização, especialmente das crianças de 1º ano. Diante do novo, o REANP, muitos questionamentos surgiram: como orientar as professoras em um novo formato de ensino que a coordenação também desconhecia? Como continuar ofertando às crianças aprendizagens significativas? Como não retroceder nos avanços das práticas e teorias da alfabetização e letramento e não cair no ensino mecânico apenas de decodificação dos fonemas sem uso social? Foram, desse modo, muitas as indagações provocadas diante da nova realidade.

Cabe destacar, “Na maioria das situações, o que se observou foi a migração abrupta do ambiente presencial para o virtual, em muitos casos sem o suporte técnico necessário e, obviamente, sem planejamento prévio” (OLIVEIRA; PEREIRA-JUNIOR, 2020, p. 207). Afinal, a pandemia não avisou com antecedência para que fosse possível programar a transposição das aulas presenciais para o ambiente virtual, para o ensino à distância.

## **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COM A TURMA DO SITIO DO PICA-PAU AMARELO**

Devido à grande extensão territorial do Brasil, é possível observar realidades diferentes de estado para estado e, desta forma, compreende-se que as aulas não retornaram nas mesmas condições em todas as cidades e nem de acesso a todas as crianças. Sabendo que, “a disponibilização de suporte para a realização das atividades de ensino não presenciais é diferente entre as redes de ensino” (OLIVEIRA; PEREIRA-JUNIOR, 2020, p. 214), as ferramentas disponíveis para a realização das atividades remotas pelos professores em Mineiros-GO foram: o aplicativo WhatsApp e as atividades impressas destinadas às famílias cujas crianças não possuíam celular com acesso à internet. Essas atividades impressas poderiam ser retiradas quinzenalmente na instituição.

Dentre os recursos disponíveis para realização das aulas remotas, as



ações que atingiram o maior número de participação dos alunos, durante o desenvolvimento das atividades em REANP em 2020, foram as ligações de vídeo chamada usando o aplicativo WhatsApp. As professoras marcavam o horário em que as famílias estariam disponíveis para realização das chamadas, visto que as crianças do ciclo alfabetizador não possuíam celular e dependiam do aparelho de seus responsáveis para ter o contato. Isso dificultava a relação entre aluno e professor, pois as famílias trabalhavam no horário de aula da criança, e a criança só teria, então, acesso ao celular quando os pais chegassem de seus trabalhos, em sua grande maioria após as 18h, quando já havia encerrado o horário da aula. Além das videochamadas, as sequências didáticas que fugiam do esperado, propondo desafios significantes para os alunos, motivava-os e incitava a participação das turmas.

Soares (2004, p. 16) aponta a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento, com a participação em eventos variados de leitura e de escrita:

[...] a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças.

Desta forma, o folclore brasileiro, rico em lendas, personagens e cultura popular, apresentou-se como uma temática interessante de possibilidades para a motivação dos alunos, permitindo trabalhar diferentes dimensões e metodologias de práticas de leitura e escrita. Mesmo neste novo formato de ensino aprendizagem, REANP, a riqueza do folclore brasileiro deveria chegar às crianças.

[...] tudo deve ser trabalhado de forma que as crianças possam, ludicamente, ir construindo outros modos de entender a realidade, estabelecendo novas condições de vida e de ação. Os planejamentos de ensino, os planos de aula e os projetos de trabalho são, portanto, frutos de reflexões coletivas e individuais cujo objetivo é a aprendizagem das crianças (GOULART, 2006, p. 91).



Coordenação e professores utilizavam, assim, o Google Meet para o planejamento coletivo, os objetivos, as estratégias pensadas. A partir de nossa realidade, a sequência didática para as turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental foi criando forma. Afinal o Sítio do pica-pau amarelo, de Monteiro Lobato, propicia alfabetização e letramento - matemática, ciência, geografia, história, artes e todos os demais componentes curriculares.

Desta forma, foram gravados 10 episódios. O Rabicó foi o porteiro da escola; Emília, a vice gestora; Visconde, a coordenadora; Tia Nastácia, a professora do Atendimento Educacional Especializado e cada professora também interpretou um personagem. Os vídeos foram enviados pelo WhatsApp e faziam relação com as atividades do dia. Buscamos utilizar cada episódio para a construção e a consolidação da leitura e da escrita, conhecimentos matemáticos e demais componentes curriculares, por meio de receitas, valores, autocuidado entre outros.

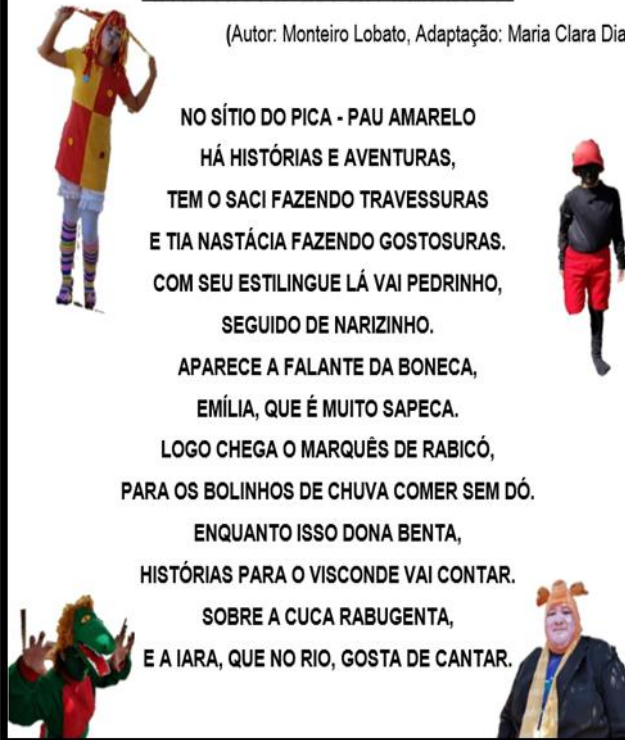
Iniciamos a sequência didática com o texto alfabetizador "Sitio do pica-pau amarelo", escrito por nossa Narizinho (Maria Clara Dias / aluna do ensino médio que participou das gravações dos vídeos). Conforme os episódios aconteciam, introduzíamos o conteúdo que havíamos planejado anteriormente. Com isso, conseguimos trabalhar com interpretação de texto, pesos e medidas, dobro, calendário, produção de texto, adição e subtração, leitura, raciocínio lógico, antecessor e sucessor, gêneros textuais como lista e convite, sequenciação, sistema monetário, sequência numérica, entre outros, além de conscientizar as crianças e as famílias sobre os cuidados básicos com a prevenção do COVID-19.

**Foto 01:** Texto alfabetizador

**SÍTIO DO PICA- PAU AMARELO**

(Autor: Monteiro Lobato, Adaptação: Maria Clara Dias)

NO SÍTIO DO PICA - PAU AMARELO  
HÁ HISTÓRIAS E AVENTURAS,  
TEM O SACI FAZENDO TRAVESSURAS  
E TIA NASTÁCIA FAZENDO GOSTOSURAS.  
COM SEU ESTILINGUE LÁ VAI PEDRINHO,  
SEGUIDO DE NARIZINHO.  
APARECE A FALANTE DA BONECA,  
EMÍLIA, QUE É MUITO SAPECA.  
LOGO CHEGA O MARQUÊS DE RABICÓ,  
PARA OS BOLINHOS DE CHUVA COMER SEM DÓ.  
ENQUANTO ISSO DONA BENTA,  
HISTÓRIAS PARA O VISCONDE VAI CONTAR.  
SOBRE A CUCA RABUGENTA,  
E A IARA, QUE NO RIO, GOSTA DE CANTAR.



**Fonte:** Texto de Maria Clara Dias a partir de Lobato (1947).

Durante a sequência didática foram exploradas as deliciosas receitas de tia Nastácia.

**Foto 02:** A receita como prática de leitura e escrita

ESCOLA  
MINEIROS,  
NOME: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_  
PROFESSORA: \_\_\_\_\_  
TURNO: \_\_\_\_\_ HOJE É: \_\_\_\_\_

**2º ANO MATEMÁTICA**  
**REFERÊNCIA: CAPÍTULO 1**  
**ATIVIDADE Nº105 DATA: 17/08/2020**

Na sítio do pica-pau amarelo tia Nastácia fez um de suas famosos bolinhos de chuva. Emília e Narizinho resolveram ajudar dessa vez, só que não sabiam quais os ingredientes que precisavam colocar na receita dos bolinhos, assim tia Nastácia explicou:

• MENINAS PARA PREPARAR MINHA DELICIOSA RECEITA VOCÊS VÃO PRECISAR DE:

**Ingredientes**

- 2 - Ovos
- 2 - Tícaras chá de farinha de trigo
- 1 - Tícaras chá de açúcar
- 1 - Tícaras chá de leite
- 1 - Tícaras chá de fermento
- 1 - Colher de sopa de Canela em pó

**MODO DE PREPARO**

PRIMEIRO QUEBRE OS OVOS EM UMA BACIA, DEPOIS ACRESCENTE OS OUTROS INGREDIENTES, MISTURE BEM ATÉ A MASSA FICAR MOLE E HOMOGÊNEA, EM UMA PANELA COM ÓLEO QUENTE VÁ COLOCANDO AS BOLINHAS DE MASSA E QUANDO DOURAREM, RETIRE-AS.

**Obs: IMPORTANTE POLVILHAR COM CANELA EM PÓ E AÇÚCAR.**

AO PREPARAR SUA MARAVILHOSA RECEITA TIA NASTÁCIA PERCEBEU QUE PRECISARIA DE MAIS BOLINHOS DE CHUVA E FOI AÍ QUE RESOLVEU FAZER O DOBRO DA RECEITA, MAS, PARA ISSO ELA PRECISA DA NOSSA AJUDA PARA REESCREVER A RECEITA COLOCANDO O DOBRO DE INGREDIENTES.

**INGREDIENTES**

4 - Ovos \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Combinamos com vocês que bolinhos de chuva são feitos com ovos, açúcar e leite, mas esquecemos de colocar a canela em pó.



**Fonte:** Facebook Escola Municipal Professor Juarez Távora.

Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100009147806251>



Rojo (2006) aponta que os trabalhos com receitas exploraram o conhecimento de mundo cotidiano dos alunos relativo à culinária e à forma composicional da receita (título, ingredientes, modo de fazer). No contato com materiais escritos (receita) e com a mediação de um leitor mais experiente que as crianças foram buscando compreender o sentido do que estava escrito

Durante a correção das atividades foi possível notar menos interferência das famílias durante a execução das tarefas. Tal fato, juntamente com o relato dos pais a respeito das devolutivas, levou-nos a concluir que as atividades contextualizadas, unindo realidade e fantasia, fizeram com que a criança compreendesse melhor o que o personagem pedia, tendo, assim, interesse em realizar as atividades sozinha, o que influencia de maneira significativa no seu processo de construção do conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES**

Diante aos fatos mencionados, percebe-se que as inovações dos docentes na sua prática pedagógica aconteceram com desafio e êxito. Ressalta-se que, para esse processo acontecer, é necessário o apoio das famílias, pois, o fortalecimento desse elo garante o desenvolvimento da criança, já que esse momento em que professor e família se unem para o aprendizado do aluno o faz sentir-se importante e o ensino torna-se mais significativo.

Ao final da sequência didática, as crianças tiveram a chance de se encantar com os personagens do Sítio de Pica-pau Amarelo, matar a saudade do convívio diário com a equipe pedagógica da escola, além de ter um maior conhecimento curricular estimulado neste período.

Dentro dos limites que a realidade se impunha, foram sendo construídas as possibilidades de ressignificar o trabalho através da prática de leitura e escrita para as crianças, mesmo à distância. Com isso elas se motivaram para a realização das atividades e, por conseguinte, os conhecimentos foram se



consolidando. Fomos reinventando a docência e levando a magia, apesar da distância.

## REFERÊNCIAS

GOULART, C. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. *In: BEAUCHAMP, EANETE (org.) **Ensino Fundamental de nove anos*** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação básica.2006. p. 87-98

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA-JUNIOR, E. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho decente. *In: OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. (Orgs.) **A devastação do trabalho**: a classe do labor na crise da pandemia*. Brasília: Gráfica e Editora Positiva: CNTE, 2020. p. 207-228.

ROJO, R. H. R. Alfabetização e letramento: sedimentação de práticas e (des) articulação de objetos de ensino. *Perspectiva*, v. 24, n. 2, 2006.p. 569-596.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, 2004. p. 5-17.